



DESCOBRINDO E CONSTRUINDO SIGNIFICADOS PARA O BRINCAR

NOTARI, Aline dos Santos¹

SILVA, João Alberto da ²

1. Acadêmica do Curso de Especialização em Educação Infantil da Faculdade de Educação da UFPel e Professora da rede municipal de Pelotas., linepel@yahoo.com.br; 2. Orientador, Professor Colaborador do Curso de Especialização em Educação Infantil da Faculdade de Educação da UFPel; Dr. João Alberto da Silva. joão.alberto@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

RECORDO AINDA

Recordo ainda... E nada mais me importa...
Aqueles dias de uma luz tão mansa
Que me deixavam, sempre, de lembrança,
Algum brinquedo novo à minha porta...

Mas veio um vento de Desesperança
Soprando cinzas pela noite morta!
E eu pendurei na galheria torta
Todos os meus brinquedos de criança...

Estrada afora após segui... Mas, aí,
Embora idade e senso eu aparente
Não vos iludais o velho que aqui vai:

Eu quero os meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino... Acreditai!...
Que envelheceu, um dia, de repente!...

(Mário Quintana)

Começo com a poesia de Mário Quintana, por me identificar com profundidade... Minha face pode estar adulterada pelo tempo, mas não sinto, apenas percebo quando me olho no espelho. Cada expressão uma lembrança, lembrança da infância, parte de mim guardada no baú, não o da inutilidade, e sim no baú da esperança.

Nesse baú estão guardadas fotos, imagens de pequenos objetos que me remetem ao passado. Lembrar da minha infância é rejuvenescer dez anos, escrever, falar é divino, é uma maneira saudosa de reviver. Ao falar um pouco da minha infância tenho a intenção de sensibilizar o leitor, para tirar também do seu baú lembranças, permitindo-lhe sentir, para uns mais fáceis será lembrar, para outros mais difíceis. Cada lembrança trará algum sentimento, seja ele bom ou ruim, mas o fato de nos permitirmos sentir já é um bom começo, é o princípio de que estamos vivos, somos além de seres, humanos, e assim sendo estamos prontos para discernirmos o que foi ou não bom na nossa infância, o que lembro com saudade, ou o que me lembro de não ter saudade. Uma coisa é certa: todos nós sentimos falta da infância, se não da infância que tivemos aquela que guardamos no imaginário de como gostaríamos que tivesse sido. A temática do brincar além de me encantar, desperta interesse, já que em nossa vida é do brincar ou da falta dele de que mais lembramos quando os anos passam, minha intencionalidade é de sensibilizar a todos os pais, professores em geral e aqueles que de alguma forma estão ligados ao contato com crianças, do importante papel que o brincar exerce no desenvolvimento infantil, e que através da percepção sobre as brincadeiras que acontecem dentro da escola possam atribuir novos significados a suas práticas.

Durante minha prática professoral percebi a distância entre o pedagógico e o lúdico, o que desencadeou a necessidade da pesquisa acerca deste tema, as aulas do curso de especialização em educação infantil propiciaram-me ver a necessidade de metodologias de pesquisa, anteriormente desconhecidas por mim, como a importância de fazer uma pesquisa com crianças priorizando seus pensamentos, sua visão sobre os aspectos pesquisados. Utilizar-me-ei a princípio de dois autores, para fundamentar a pesquisa: Jean Piaget e Vygotski. O primeiro acredita que o jogo é condição para o desenvolvimento da criança. Para ele o jogo é definido como toda prática infantil dividido em três categorias: jogo de exercício (sem técnica particular, exercido pelo puro prazer), jogo simbólico (a criança relembra mentalmente o acontecido e representa), jogo de regra (transferido socialmente de criança para criança).

Para Vygotsky, o desenvolvimento acontece ao longo da vida e as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela ele não estabelece fases para explicar, porém salienta três características das brincadeiras: imaginação, imitação e regra. Acredita na importância da interação e linguagem, assim estabelece uma relação estreita entre jogo e aprendizagem (Oliveira, 2006).

MATÉRIAS E MÉTODOS

Elaborei várias questões a serem respondidas pelas crianças: O que é o brincar? Como as crianças se organizam para brincar? Quais as brincadeiras mais frequentes? Quais os espaços e tempo disponibilizados para brincar?

Para descobrir tais questões trabalho com os desenhos dos alunos, entrevistas com as crianças, registros escritos e fotos do espaço escolar. Minhas observações são

feitas com 20 crianças entre 5 e 6 anos, numa pré- escola pública municipal de Pelotas, sendo 11 meninos e 9 meninas. Primeiramente apresentei minha proposta para coordenadora e para professora titular da turma, ambas não demonstraram impedimento nenhum para que a mesma acontecesse, até mesmo porque a princípio não afeta a rotina da escola e sim das crianças em seguida comecei com o estudo dos documentos da escola e registro, apresentei-me para as crianças, esclarecendo o meu papel como pesquisador da turma e não professora da escola, após conversei com os pais em reunião para esclarecimento da pesquisa. Em geral os recursos metodológicos que serão usados em minha pesquisa revelam traços de uma pesquisa etnográfica. Várias foram às descobertas até o momento, mesmo que na escola haja espaço e tempo determinados para o brincar ele acontece fora desses padrões que lhes são impostos. As crianças utilizam o corpo, movimento, materiais simples como tampinha cordão, anel, por vezes até a comida em suas brincadeiras, elas dão vida aos simples materiais que manipulam e transformam no que querem, no mundo do imaginário tudo é possível não é necessário que o brinquedo esteja presente pois qualquer instrumento pode tornar-se parte da brincadeira. O brincar acontece de forma espontânea, as crianças geralmente se organizam sozinhas, e é extremamente difícil para quem não esta brincando observar o início e o termino da brincadeira, as crianças tem uma facilidade em perceber, em organizarem-se, inventando regras e alterando-as quando acham necessário. É visível a necessidade de movimento, inclusive na “hora da tarefa”, as crianças se movimentam com frequência, é natural em crianças dessa faixa etária que a mobilidade faça parte da sua vida e necessário que a escola perceba a importância do lúdico no desenvolvimento infantil e inclua em sua prática escolar.

CONCLUSÕES

A principal expectativa que tenho com este trabalho é de conseguir fazer com que as crianças consigam sentir mais prazer em estar na escola, atribuindo significados para o brincar a partir do seu próprio brincar e não estipular brincadeiras, desconsiderando toda a relação sócio cultural que ela traz antes de vir para escola.

Tenho a expectativa de mudar falas do tipo:

“Eles não fazem nada só brincam...”

“Se sobrar tempo...”

Enfim quero de uma maneira lúdica tornar a minha prática melhor e ser uma multiplicadora.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA**, Eunice Eichelberger de. “Piaget, Vygotsky e Winnicott: Relação com jogo infantil e sua aplicação na área da psicopedagogia”. (Nov.06 – www.abpp.com.br).
- OLIVEIRA**, Kellen Alves. “Espaços do brincar numa classe de educação infantil”.
- VYGOTSKI**, L. A formação social da mente. São Paulo Martins Fontes, 1984.
- PIAGET**, J. A linguagem e o pensamento da criança. 6. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

